PEÇAS ESCRITAS

MEMÓRIA DESCRITIVA
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
MAQUETE
IMAGENS VIRTUAIS
CALENDARIZAÇÃO DA EXECUÇÃO DA OBRA

PEÇAS ESCRITAS

MEMÓRIA DESCRITIVA

1. INTRODUÇÃO

O projecto apresentado refere-se ao Projecto de Reabilitação Urbana do Bairro do Boneco – Bairros Ferroviários, cujo projecto de execução foi requerido pela Câmara Municipal do Entroncamento.
A intervenção tem uma área total de aproximadamente 2 960.00 m² e é delimitada a poente pela Rua Eng. Ferreira de Mesquita, a nascente pelo Complexo Ferroviário do Entroncamento, e a Norte e Sul, pelo Armazém de Víveres (atualmente o edifício da entrada principal no MNF - Museu Nacional Ferroviário) e Bairro Vila Verde, respectivamente.

2. ANTECEDENTES

O objecto de intervenção é conhecido como Bairro do Boneco, compreendido no conjunto dos Bairros Ferroviários cuja sua origem data aproximadamente o ano de 1920. Com geometria de um pátio rectangular, à semelhança das populares vilas operárias, conta, no total, com 18 habitações, divididas por dois blocos em banda. A Norte, um bloco constituído por dois pisos, independentes, e a Sul, Casas de apenas um piso acima do solo.

O Edifício constituído por dois pisos apresenta um conjunto de 12 fogos, distribuídos pelos pisos, sendo cada um constituído por 4 células de iguais dimensões, comunicantes entre si, e um quarto de banho exterior, totalizando uma área por fogo aproximada de 52.60m². Cada fogo dispõe ainda de um pequeno espaço exterior, quintal, de acesso independente. O acesso ao piso superior é feito a partir de escadas e galerias exteriores, com aproximadamente 1.00m de largura.

3.ENQUADRAMENTO

A área de intervenção está sob regulamentação do PDM do Entroncamento e do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação do Entroncamento, estando inserido em Espaço “Instalações da CP”. Verifica-se também que está inserida na 1.ª zona de servidão militar dos terrenos confinantes com as instalações militares do Entroncamento, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto n.º 48773, de 19 de Dezembro de 1968. A área de intervenção encontra-se igualmente contextualizada na Área de Reabilitação Urbana ARU 1 – Bairros Ferroviários e Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU).

4. PROPOSTA

A proposta compreende a criação do Centro de Documentação Nacional Ferroviário, Núcleo Museológico e Centro de Ciência Viva, convergindo assim um Bairro Residencial que não cumpre os requisitos à boa habitabilidade e salubridade, para um Bairro Cultural adequado que compreende a reabilitação e valorização do conjunto edificado que constituem referência e património histórico da cidade.
No conjunto, o Bairro é composto por 2 edifícios confrontantes e separados por um pátio rectangular.
Um edifício constituído por dois pisos que albergará o Centro Nacional de Documentação Ferroviária ao nível do piso térreo, sendo que no piso superior estará afecto à instalação de um espaço expositivo militar dedicado às unidades militares de caminhos-de-ferro, já extintas.
A instalação de um Centro de Ciência Viva ficará no edifício de apenas um piso acima do solo.
O Centro Nacional de Documentação Ferroviária, será distribuído ao nível do piso térreo de modo a ser criado um volume de apoio que ocupará parte dos logradouros posteriores entre o Museu Nacional ferroviário e o edifício de 2 pisos e estabelece uma simbiose entre o Centro de Documentação Nacional Ferroviário e o Museu Nacional Ferroviário, que permite igualmente, a que o Centro de Documentação seja acedido através do Museu.

5. PROGRAMA
No programa preliminar, definido pela Edilidade e o Museu Nacional Ferroviário é estabelecida a seguinte organização programática:

Edificio de 2 Pisos acima do solo:
O piso térreo concentrará o Centro Nacional de Documentação Ferroviária que deverá responder a um esquema funcional essencial, designadamente o Gabinete responsável CNDF, Atendimento/ Serviço de Referência, Sala de Leitura, Áreas de Circulação e Distribuição, Instalação Sanitária Feminina e Instalação Sanitária Masculina, ambas adpotadas a pessoas de mobilidade condicionada, Arrumos, Recepção de Incorporações, Espaço Triagem, Sala de Higienização / Desinfestação, Sala de Elimináveis, Área Técnica, Depósito normal, Depósito Especial de Fotografia, Cais de Carga e descarga, Elevador.
No piso 2 encontra-se o Espaço Expositivo Militar que se organiza com a Galeria Expositiva, Arrumos, Áreas de circulação e Distribuição, Instalação Sanitária Feminina e Instalação Sanitária Masculina, ambas adpotadas a pessoas de mobilidade condicionada e elevador.

O Edifício com 1 Piso acima do solo:
O Centro de Ciência Viva é organizado por dois pátios de topo que estabelecem os limites do edificado, Recepção, Áreas de Circulação e Distribuição, Instalação Sanitária Feminina, Instalação Sanitária Masculina, Instalação Sanitária para pessoas de mobilidade condicionada, Área Técnica e Área Expositiva.

Como princípios da intervenção procurou-se adaptar e compatibilizar o conjunto face às exigências físicas e funcionais programáticas e à legislação aplicável necessária a um conjunto edificado de serviços.
Procurou-se igualmente englobar elementos de valor patrimonial e preservar as características morfológicas e arquitectónicas que o caracterizam.

No pátio, que estabelece a relação do conjunto edificado e no eixo visual da entrada, o muro que confina com o complexo do Museu Nacional Ferroviário e que remata com o tapete de relvado, poderá ser contemplado um painel de Azulejos com desenho da autoria do Arquitecto Álvaro Siza, valorizando e enriquecendo claramente toda a intervenção.

QUADRO SINÓPTICO	
ÁREA TOTAL DA INTERVENÇÃO	2 960.00 m²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E NÚCLEO MUSEOLÓGICO	742.25 m²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIA VIVA	394.35 m²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO TOTAL	1 136.60 m²
ÁREA BRUTA - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	741.25 m²
ÁREA BRUTA – NÚCLEO MUSEOLÓGICO	381.20 m²
ÁREA BRUTA – CENTRO DE CIÊNCIA VIVA	353.45 m²
ÁREA BRUTA TOTAL	1 475.90 m²
ÁREA IMPERMEABILIZADA	1 236.85 m²
Nº DE PISOS – CENTRO DOCUMENTAÇÃO E NÚCLEO MUSEOLÓGICO	2
Nº DE PISOS – CENTRO DE CIÊNCIA VIVA	1
ALTURA DO EDIFICIO – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E NÚCLEO MUSEOLÓGICO	7.43 m
ALTURA DO EDIFICIO – CENTRO DE CIÊNCIA VIVA	3.35 m
VOLUMETRIA – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E NÚCLEO MUSEOLÓGICO	6 309.10 m³
VOLUMETRIA – CENTRO DE CIÊNCIA VIVA	1 853.45 m³
VOLUMETRIA TOTAL	8 162.55 m³

6. MATERIAIS E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS
As condições actuais do edifício ao nível estrutural e revestimentos, da distribuição da compartimentação, das relações espaciais interiores, das intervenções anteriores que o edifício foi sujeito, bem como os elementos de valor patrimonial foram determinantes nas opções tomadas para a implementação do programa e estabelecimento de compromissos.

A nível construtivo, o projecto segue os mesmos princípios de simplicidade da solução arquitectónica, pretendendo devolver ao edifício, alguma identidade entretanto desvirtuadas e degradadas.

Salvo alterações pontuais à estrutura de betão existente, com implementação de um reforço estrutural, bem como, à introdução de novas paredes divisórias e compatibilização da nova estrutura que compreende o piso superior, a fim de permitir a adaptação ao novo programa e layout, o projecto implica sobretudo de uma adaptação aos acabamentos interiores, particularmente pavimentos, paredes e tectos que deverão responder às novas exigências técnicas e funcionais.

O acabamento exterior das paredes será do tipo reboco pintado a tinta na cor branca, acabamento fino, promovendo a continuação das superfícies interiores no exterior e mantendo a identidade do edifício.
A cobertura será inclinada, com telha marselha à cor natural e beirado existente devidamente isolada e impermeabilizada.
No interior dos espaços, as paredes e os tectos serão acabados a estuque e pintados a tinta de cor branca e os pavimentos serão constituídos por pavimento técnico, madeira e/ou autonivelante epoxy. Nas instalações sanitárias serão previstos acabamento de microcimento.
Os caixilhos serão em PVC branco, com vidro duplo e genericamente oscilobatentes.

Ventilação e Exaustão de Fumos
As instalações sanitárias terão a renovação de ar devidamente assegurada, com admissão de ar novo e rejeição de ar viciado através de condutas ligadas directamente ao exterior.

Comportamento Térmico
Toda a envolvente do edifício foi projectada de forma a garantir boas características térmicas, tendo-se dado satisfação ao RECS e UPAC, para que sejam cumpridas as exigências regulamentares, não só térmicas como acústicas e produção de energia fotovoltaica, de acordo com o projecto de verificação a entregar.

Segurança Contra Incêndios
Do ponto de vista da segurança contra incêndios, o edifício tem também características que asseguram o seu bom desempenho e cumprimento da regulamentação em vigor.
A compartimentação é estruturada por paredes corta-fogo, constituídas por materiais com resistência ao fogo, suficiente para minimizar os riscos de colapso em caso de incêndio.

As redes de especialidades, electricidade, hidráulicas e ventilações são encerradas em ductos verticais ou em roços independentes.

Em tudo o que esta memória descritiva for omissa, serão respeitadas as Normas e Leis vigentes, assim como todas as regras e técnicas adequadas de execução para os trabalhos propostos.

Entroncamento, 23 de Dezembro de 2020

André David
Arquitecto, inscrito na O.A. com o n.º 27025.